



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS E LINGUAGEM  
LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA/2016**

**CLEONICE DA SILVA CARNEIRO**

**DA SUBMISSÃO À CONTESTAÇÃO: REFLEXÕES CONTEMPORANEAS  
PERCEBIDAS NO CONTO QUEIROSIANO “NO MOINHO”**

**Abaetetuba-PA  
2019**

**CLEONICE DA SILVA CARNEIRO**

**DA SUBMISSÃO À CONTESTAÇÃO: REFLEXÕES CONTEMPORANEAS  
PERCEBIDAS NO CONTO QUEIROSIANO “NO MOINHO”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Ciências da Linguagem da Universidade Federal do Pará, *Campus* Universitário de Abaetetuba, como requisito final para obtenção do grau de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, sob orientação do Prof. Esp. Garibaldi Nicola Parente

**Abaetetuba-PA  
2019**

CLEONICE DA SILVA CARNEIRO

**DA SUBMISSÃO À CONTESTAÇÃO: REFLEXÕES CONTEMPORANEAS  
PERCEBIDAS NO CONTO QUEIROSIANO “NO MOINHO”**

Este trabalho de conclusão de curso foi julgado e aprovado, para obtenção do título de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa pelo corpo docente da Faculdade de Ciências e Linguagem da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba.

Abaetetuba, 17 de dezembro de 2019

---

Prof. Esp. Garibaldi Nicola Parente  
UFPA  
Orientador

---

Prof. Ma. Elielma do Socorro Lobo dos Santos  
UFPA  
Examinador

Dedico a Deus, meu guia e à minha família, que sempre acreditou em mim e deu suporte para alcançar meus objetivos.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, primeiramente, por ser minha base e fonte de fé, por nunca ter me deixado desistir e me guiado durante toda vida, me permitindo fazer as escolhas mais sábias.

À minha mãe Edna da Silva, por sempre acreditar em mim e por todos os sacrifícios que fez em prol da minha educação, que mesmo tendo pouco acesso a esse direito foi minha base durante todas as etapas escolares e, principalmente, nesses últimos anos. Gratidão por tudo.

Ao meu pai Pedro Carneiro, por ter feito a escolha mais corajosa e sábia de sua vida, deixando tudo para trás e saído em busca de oportunidades, principalmente para os filhos. Sem sua escolha nada disso seria possível.

Aos meus irmãos por também acreditarem em mim e me incentivarem a crescer, por serem a minha companhia e meu apoio diário.

Aos meus amigos por todo incentivo e apoio, por me ouvirem e me entenderem todas as vezes em que precisei me ausentar de seu meio para me dedicar a esta pesquisa.

Ao meu professor e orientador Garibaldi Parente, pelo repasse de conhecimento, pelas conversas e pela orientação durante a realização desse trabalho.

Aos meus colegas de curso pela companhia de todos os dias, por dividirem comigo um pouco de suas experiências e conhecimentos, contribuindo, assim, para minha formação enquanto pessoa e profissional.

Agradeço a todos que direta e indiretamente contribuíram para minha formação.

“A persistência é o caminho do êxito.”  
(Charles Chaplin)

## RESUMO

Este artigo busca estabelecer a relação entre o conto “No moinho”, de Eça de Queirós, mais precisamente, a trajetória, da personagem Maria da Piedade durante a narrativa com a trajetória e evolução das perspectivas femininas na atualidade, até o alcance de sua liberdade. Essa comparação é feita a partir de três momentos distintos da narrativa, o momento da submissão, contestação e liberdade pessoal. Busca-se, ainda, convergir aspectos da obra para os aspectos da sociedade do século XIX, para isso valemo-nos dos estudos de Maria Ângela D’Incão (2004) para falar do papel da mulher no XIX, Antônio Candido (2006) para falar da relação entre literatura e sociedade e Rose Marie Muraro (1993) para falar das perspectivas das mulheres para o futuro do surgimento da opressão feminina e suas perspectivas para o futuro.

Palavras-chave: Papel da mulher do século XIX. A posição da mulher nos dias atuais submissão. Contestação. Liberdade social

## **ABSTRACT**

This article seeks to establish a relationship between Eça de Queirós's "No mill", more precisely, a trajectory, the character Maria da Piedade during a narrative with a trajectory and evolution of female strategies today, until the reach of their freedom. This comparison is made from three different moments of narrative, the memory of submission, contestation and personal freedom. Still, converge aspects of the work to the aspects of nineteenth-century society, to the values of Maria Ângela D'Incão's studies (2004) to talk about the role of women in the nineteenth, Antonio Candido (2006) to Rose Marie Muraro (1993), to talk about women's perspectives for the future of female oppression treatment and their perspectives for the future.

**Keywords:** Role of the nineteenth century woman. The position of women today. Contestation. Social freedom

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
1.1	JUSTIFICATIVA .....	10
1.2	OBJETIVO .....	11
1.2.1	<b>Geral</b> .....	<b>11</b>
1.2.2	<b>Específico</b> .....	<b>11</b>
1.3	METODOLOGIA .....	11
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>13</b>
2.1	EÇA DE QUEIRÓS: VIDA E OBRA .....	14
2.2	A TEORIA DO CONTO .....	15
2.3	O CONTO “NO MOINHO” .....	16
<b>3</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>17</b>
3.1	REPRESENTAÇÃO DA MULHER DO SÉCULO XIX ATRAVÉS DA PERSONAGEM MARIA DA PIEDADE .....	17
3.2	COMPARAÇÃO COM A ATUALIDADE .....	19
3.2.1	<b>A mulher sem perspectiva</b> .....	<b>19</b>
3.2.2	<b>Contestando</b> .....	<b>21</b>
3.3	STATUS DE MULHER LIVRE .....	23
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>26</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>27</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, percebe-se que o ensino da literatura vem sendo negligenciado. Pode-se ver isso nos próprios livros didáticos, onde há uma preocupação em estudar a literatura apenas para fins gramaticais, tipologia e/ou gênero textual e não em detrimento do conteúdo literário. No entanto, é de suma importância entender a relevância do estudo da literatura para a formação do cidadão. O mundo da leitura pode transformar, enriquecer culturalmente e socialmente o ser humano.

A literatura possibilita uma ampliação da visão de mundo, bem como o aprimoramento do pensamento crítico; é, também, mas não apenas, por meio dela que passamos a não mais aceitar tudo o que nos é colocado como algo certo, mas passamos a argumentar sobre as coisas do mundo, ou seja, sobre temas de maior ou menor relevância na atualidade. Dentre os muitos temas a serem pensados, têm-se o empoderamento feminino, entretanto, este trabalho não se destina a explicar o que é ou qual sua função, mas de que forma relaciona-se a obra aqui estudada – “No moinho”, de Eça de Queiroz (2010) – com a evolução do olhar feminino sobre sua própria vida e, conseqüentemente, sua mudança de comportamento.

Ao longo da história, assim como as tecnologias, muitas ideias, pensamentos e comportamentos vêm se desenvolvendo, entre eles o comportamento feminino. Em tempos remotos a mulher era vista como sexo frágil, maternal, sensível, aquela que deveria dar conta das tarefas domésticas, educar bem os filhos e estar sempre disposta, bonita e com um sorriso no rosto, ainda que com insatisfação pela própria vida que levava. Na perspectiva patriarcal, o destino da mulher baseia-se na ideia de mulher submissa, doce, frágil, sujeita às normas e expectativas sociais, ou seja, ser mãe e esposa.

Contudo, as mulheres estão mais conscientes em relação a si mesmas, as suas vontades, desejos, sua capacidade e direito de fazer suas escolhas. Essa mudança de postura não ocorreu de forma instantânea, mas precisou que, antes de qualquer coisa, a mulher se reconhecesse como dona de si.

Dito isso, voltamos a ressaltar a importância da literatura para o autoconhecimento, para conhecer e refletir o passado e presente, portanto, o acesso a ela é de extrema importância para a formação do indivíduo, sendo ele, sujeito pensante e atuante na sociedade. Neste sentido, e por meio dessa pesquisa, se verificará a relação entre a literatura e a sociedade atual, de que forma e até que ponto a literatura é capaz de interferir no modo de pensar e agir das pessoas.

É inegável o entrelaçamento entre uma determinada obra com a sociedade e a época em que foi escrito, e o mais interessante de tudo isso está relacionado à contemporaneidade das

obras. Uma obra literária, por mais “ultrapassada” que possa parecer, não deixa de ser atual, dessas obras pode-se extrair, por meio da leitura e análise, traços comuns com a nossa sociedade, como o modo de pensar, de agir, de se relacionar com o meio.

A literatura é de suma importância para compreender a sociedade e os aspectos dela, pois através dela se conhece diferentes culturas e pensamentos e nos levam a um acervo de conhecimento capaz de nos transformar e transforma a sociedade.

Ressalto que o objetivo da pesquisa é correlacionar à obra, “No moinho”, com as características e desenvolvimento da nossa sociedade, sobretudo, ao que se refere à perspectiva de vida das mulheres, feito tanto por elas como pela sociedade a qual pertence.

Ao falar em “desenvolvimento” busca-se evidenciar a relação da obra, na perspectiva do conteúdo literário, com a trajetória das mulheres que vai de a “senhora modelo”, que vive para cuidar do marido e dos filhos, à “mulher promíscua”, como colocada na obra.

Mas quais aspectos da obra, no plano do conteúdo, é possível relacionar com as características da nossa sociedade, mais precisamente, a vida da personagem Maria da Piedade com a vida da mulher nos dias atuais?

## 1.1 JUSTIFICATIVA

Este trabalho é relevante para estudos de literatura, uma vez que pretende demonstrar a relação existente entre a obra literária estudada e a sociedade atual e desse modo dará subsídio para entender questões presentes na sociedade, como, por exemplo, a visão social sobre a mulher. Espera-se que este trabalho seja uma importante ferramenta de apoio, de modo a garantir uma reflexão e conseqüentemente fazer com que as mulheres sejam mais respeitadas.

O trabalho surge a partir da necessidade, cada vez maior, de demonstrar a importância da autonomia de pensamento e a importância de se respeitar a mulher e suas escolhas. Os históricos de violência contra a mulher pelo simples fato de dizer “sim” ou “não”. Ainda hoje as mulheres são julgadas quando suas atitudes não satisfazem as expectativas da sociedade sobre ela.

Destaco ainda, que o trabalho se faz necessário não apenas ao tratar da evolução no modo de pensar e agir das mulheres, mas principalmente pela forma como isso é colocado em “No moinho”, de Eça de Queiroz. E por fim, analisar o reflexo da obra com a sistematização da sociedade e a maneira como a literatura influencia a mudança de pensamento da protagonista Maria da Piedade.

## 1.2 OBJETIVO

### 1.2.1 Geral

Analisar quais aspectos da obra, no plano do conteúdo, é possível relacionar com as características da nossa sociedade, mais precisamente, a vida da personagem Maria da Piedade com a vida das mulheres nos dias atuais.

### 1.2.2 Específico

Demonstrar as características da obra de Eça de Queiroz que possibilitam a interação entre literatura e sociedade.

Traçar um paralelo entre o conto de Eça de Queiroz “No moinho” com os paradigmas enfrentados pela mulher na sociedade atual.

Demonstrar por meio deste estudo a importância do estudo da literatura para melhor compreender aspectos de nossa sociedade.

## 1.3 METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza básica com abordagem qualitativa, porque observa e analisa o comportamento social, descrita na obra aqui estudada ao mesmo tempo em que se busca compreender aspectos da nossa sociedade, trata-se de uma pesquisa descritiva/explicativa, descritiva porque busca descrever aspectos da obra estudada que a façam entender e refletir características da nossa sociedade, e explicativa porque nela estudará a relação entre literatura e sociedade.

Os meios a serem utilizados para alcançar os objetivos dessa pesquisa são: levantamento bibliográfico, leitura e análise crítica da obra, levantamento de dados acerca da condição da mulher na atualidade.

No primeiro momento será feito o levantamento bibliográfico de autores que darão base para a pesquisa como Antônio Candido (2006) em “Literatura e sociedade”, Rose Marie Muraro (1993), em “A mulher no terceiro milênio: uma história da mulher através dos tempos e suas perspectivas para o futuro”. No segundo momento será feita a leitura prévia da obra, logo em seguida será feita uma releitura a fim de reconhecer e coletar aspectos da obra que condizem com aspectos da sociedade dos dias atuais. No último momento será feito o levantamento de

dados acerca da condição da mulher na atualidade, esse levantamento deverá ser feito em fontes oficiais como Ministério do planejamento, orçamento e gestão (IBGE) e Ministério da justiça.

A obra escolhida para estudo será “No Moinho”, de Eça de Queiros, esta foi escolhida por colocar, de maneira bastante clara a vida de uma mulher que, a princípio, é tida como a “senhora modelo” da vila onde mora, uma mulher criada para o lar, para ser esposa e mãe, virtudes para uma mulher da época, mas no decorrer do enredo tem sua vida transformada, não mais sendo modelo, mas sendo visto de forma negativa, por sair dos padrões impostos e manifestando insatisfação com sua vida. A escolha da obra também se deve por colocar a visão da sociedade sobre as mulheres livres.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Muitos estudos já comprovaram a relação entre a literatura e o meio em que está inserido. Os fatores envoltos da obra são parte integrante dela, pois a literatura é formada por diversos fatores sociais, distintos, porém, indissociáveis “sabemos, ainda, que o externo (no caso, o social) importa, não como causa, nem como significado, mas como elemento que desempenha certo papel na constituição da estrutura, tornando-se, portanto, interno.” (CANDIDO, 2006, p. 14).

Para Candido (2006) o estudo da literatura deve partir da análise de relações sociais, para, a partir disso, ser feito um estudo sociológico de maneira mais profunda. A literatura deve ser estudada não apenas por ela mesma, mas pelo papel social que ela desenvolve.

Ao analisar uma obra não é difícil reconhecer nela, as características da sociedade a qual o leitor pertence, para isso o autor nos diz que há a invocação do fator social como um meio de explicação e estruturação da obra e de seu teor de ideias, fornecendo-lhe elementos para determinar a sua validade e o seu efeito sobre as massas leitoras que os absorvem.

A partir do século XVIII, a literatura é considerada uma expressão das condições de cada civilização em que se forma, passando a ser vista também como um produto meio. Candido (2006) também analisa a posição do autor de uma obra frente as problemáticas sociais abordadas nela.

Neste trabalho faz-se necessário a compreensão do início da dominação de homens sobre as mulheres, sobre isso Muraro (1993) diz que foi nas sociedades pastoris, agrárias e os grandes impérios da antiguidade os responsáveis pelo início desta dominação, visto que, o aperfeiçoamento das tecnologias deu origem aos excedentes (lucros) que, por sua vez, poderiam ser usados como valor de troca, dando origem a uma classe dominante que não precisava trabalhar, portanto, escravizava boa parte das populações. Naquela época, as mulheres também são dominadas, deste modo, ficam reduzidas ao âmbito privado, a fim de fornecer o maior número possível de filhos para arar à terra e defender os poderes do Estado centralizador.

Além da problemática de dominação de homens sobre as mulheres, encontramos, ainda, uma disparidade entre regiões, por exemplo, segundo Muraro (1993), nas regiões rurais, existe uma opressão maior, uma vez que a mulher camponesa possui dupla ou tripla jornada de trabalho e dá à luz muitos filhos. Nas classes trabalhadoras urbanas, em geral, migradas do meio rural, a mulher já tem maiores prerrogativas, mas ainda está submissa as vontades do homem. A autora esclarece que já houve um grande desenvolvimento em relação ao olhar social sobre as mulheres, principalmente no mercado de trabalho, mas ainda há uma longa jornada até o

totalmente reconhecimento da importância e capacidade da figura feminina nos diversos setores, tanto profissional, por exemplo, como social.

Apesar dos avanços ocorridos nas sociedades ainda há muito a ser pensado e ajustado para que a mulher tenha, de fato, seu real valor reconhecido na sociedade, mas é possível perceber uma grande mudança, principalmente no comportamento das mulheres.

Hoje, o papel da mulher vai muito além de ficar em casa e cuidar dos filhos, com o passar dos anos a luta pela diminuição da desigualdade transformou o papel da mulher na sociedade, contudo, percebe-se que no Brasil, apesar de as mulheres terem, legalmente, os mesmos direitos que os homens, ainda há um grande limitador nas ações das mulheres, ocasionado, em geral, por questões sociais que “inviabilizam” determinadas ações.

## 2.1 EÇA DE QUEIRÓS: VIDA E OBRA

José Maria Eça de Queiroz, nascido em 25 de novembro, de 1845, na cidade de Póvoa de Varzim, em Portugal. Foi um importante escritor português do século XIX, considerado o principal representante da prosa realista em Portugal. Além de escritor também foi advogado, jornalista e diplomata.

Estudou direito na cidade de Coimbra, trabalhou como jornalista no Jornal Gazeta de Portugal, onde deu os primeiros passos rumo à literatura e como diplomata recebeu o título de cônsul, representando Portugal na Inglaterra.

À prosa realista portuguesa inseriu novas formas de linguagem, como neologismo e mudança da sintaxe. Suas obras, de modo geral, exploravam temas do cotidiano, carregados de ironia, humor, pessimismo e, principalmente, crítica social. O afastamento desse escritor do idealismo romântico presente na época possibilitou que este fizesse duras críticas aos valores burgueses e à corrupção da igreja. A crítica social aliada à análise psicológica dos personagens enfatizava a hipocrisia da burguesia portuguesa. Suas obras também criticavam o ideal e a estética romântica para a qual tenderiam as obras literárias.

É dele a obra que marcou o início do realismo em Portugal, “O Crime do Padre Amaro”, publicada em 1875. Além desta, publicou outras também de grande expressão como: O Mistério da Estrada de Sintra (1870), Contos (1902), Os Maias (1888), houve também a publicação póstuma da obra “O Egito”, publicado em 1926, entre outras.

## 2.2 A TEORIA DO CONTO

Os gêneros textuais para Marcuschi, (2005, p.19),

“Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis. Dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação às sociedades anteriores à comunicação escrita.”

Em outras palavras, os gêneros textuais surgem da necessidade humana de criar novas formas para se comunicar ou se expressar. Dentre os muitos gêneros textuais existentes, existe o conto. Mas Antes de estudarmos esse tipo de narrativa é necessário entender sua definição e característica, no entanto, há sempre uma grande dificuldade para conceitua-lo, visto que o limite dos gêneros não está bem definido, podendo haver a confusão entre um gênero e outro com características semelhantes, culminando na dificuldade de uma terminologia precisa, podendo haver, ainda, semelhança e conflitos entre conceitos deste gênero. Para Gotlib (2006), existe três acepções da palavra conto que são “1: relato de um acontecimento; 2: narração oral ou escrita de um acontecimento falso; 3: fábula que se conta às crianças para diverti-las”, a autora esclarece que às três definições apresentam um ponto comum, ou seja, são modos de contar alguma coisa, portanto, narrativas.

Gotlib (2006) diz que o conto não tem compromisso com nenhum evento real, que diferente do ato de narrar, quando há apenas uma cópia de acontecimentos, no conto “realidade e ficção não tem limites precisos”.

A aproximação entre gêneros faz com que o conto traga consigo características de dois outros gêneros que são a fábula e a parábola que são, segundo Gotlib (2006), a economia do estilo e a situação e a proposições temáticas resumida. Em explicação da teoria de Edigae Allan Poe sobre o princípio da relação entre a expansão do conto e a reação que ele consegue provocar no leitor, nos diz que:

“à Composição literária causa, pois, um efeito, um estado de “excitação” ou de “excitação da alma”. E como “todas as excitações intensas”, elas “são necessariamente transitórias”. Logo, é preciso dosar a obra, de forma a permitir sustentar esta excitação durante um determinado tempo. Se o texto for longo demais ou breve demais, esta excitação ou efeito ficará diluído” (GOTLIB, 2006, p.32).

Isso, portanto, explicaria o caráter reduzido na estrutura do conto. Gotlib (2006) nos diz que se trata de uma economia de meios narrativos, ou seja, utilização mínima dos meios para alcançar o máximo de efeitos.

Esse tipo de narrativa é estruturado, geralmente, como uma narrativa curta e que se desenvolve em torno de um único conflito. Apresenta um clímax – momento de maior tensão – e, de modo geral apresentam poucos personagens e espaço e tempo bastante limitado.

O estudo do conto, enquanto gênero textual, é importante para a produção e compressão textual e também para compreender aspectos sociais que o envolvem de forma mais prática, já que se trata de um Gênero relativamente simples, com linguagem acessível e, mesmo, cotidiana.

### 2.3 O CONTO “NO MOINHO”

O conto compõe a coletânea “contos”, publicada em 1902, apresenta aspectos do realismo, a nova tendência literária, sua temática aborda questões sociais, fazendo uma crítica a burguesia e romantismo.

A obra tem como personagem principal Maria da Piedade, uma mulher que, à princípio, possuía todas as características de mulher que contemplavam o ideal romântico da época. Piedade era uma jovem pobre que se casou com João Coutinho – um homem doente - com quem teve três filhos – também doentes. A princípio a protagonista estava conformada com sua condição de enfeira, até a chegada de Adrião, primo de Coutinho, um importante escritor de Lisboa.

O primo é a figura necessária para o desenvolvimento da história, pois sua chegada é essencial para a mudança da personalidade da protagonista, rompendo com a caracterização de “senhora modelo”.

Os personagens principais são: Maria da Piedade e Adrião, como personagem secundário tem-se João Coutinho; os figurantes são: os filhos, velho Nunes, Dr. Abílio, tio André e Teles.

Os espaços são físicos e psicológicos. A casa de Piedade e afazendo de Adrão/o moinho são os espaços físicos, o espaço psicológico é representado pelo ambiente familiar.

Quanto a caracterização dos personagens observa-se que Maria da Piedade possui caracterização física e psicológica, Adrião possui caracterização física, psicológica e social, e Coutinho física e psicológica. O narrador é heterodiegético, onisciente e objetivo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 REPRESENTAÇÃO DA MULHER DO SÉCULO XIX ATRAVÉS DA PERSONAGEM MARIA DA PIEDADE

Os valores morais da época estavam diretamente relacionados com a cultura patriarcal, por conta disso, o início da narrativa de Eça de Queiros apresenta o que seria o ideal de mulher para aquela época (século XIX), sendo a personagem “Maria da Piedade” colocada como “senhora modelo”, cuja beleza é “delicada e tocante; era uma loura, de perfil fino, a pele ebúrnea e os olhos escuros de um tom de violeta”, ressaltando o perfil angelical da jovem senhora. Além disso, faz um retrato do que seria o papel social da mulher, na visão dos indivíduos participantes da estória, segundo o qual deveria estar sempre disposta a atender as vontades do marido e cumprir suas obrigações de mãe – com ar de satisfação – esse seria um exemplo de mulher ideal.

Em meados do século XIX era muito comum que as mulheres vivessem sob o domínio dos pais, até que, por meio do matrimônio, passassem para o domínio de seus maridos. O casamento, em sua grande maioria, era visto como uma forma de ascensão social e, muitas vezes, econômica, principalmente quando havia diferença na classe econômica das famílias envolvidas no matrimônio, como ocorre na obra de Eça de Queiros, onde a jovem Maria da Piedade pertencia a uma família pobre, enquanto que Coutinho ficara rico por meio de herança recebida e oferecia à protagonista uma alternativa de mudança de vida.

Vê-se na relação de João Coutinho e Maria da Piedade, um negócio para a família pobre desta, o de salvar a casa dos seus pais da penhora, mesmo que ela tivesse que se casar com um doente como João Coutinho (MOURA, 2016, p. 16).

O casamento era visto como algo vantajoso, também, para o homem, pois, para ele era honroso ter uma esposa comprometida com os cuidados com lar, onde sua única dedicação estava voltada para os filhos e marido (D’INCÃO, 2004):

Um sólido ambiente familiar, o lar acolhedor, os filhos educados e esposa dedicada ao marido, às crianças e desobrigada de qualquer trabalho produtivo representava o ideal de retidão e probidade, um tesouro social imprescindível. (D’INCÃO, 2004, p. 182).

O casamento por conveniência financeira propicia, ainda mais, a submissão das mulheres em relação ao homem, pois, caberia a ele a manutenção da ordem familiar, como é

possível perceber em “No Moinho”, onde João Coutinho, mesmo debilitado, não deixa de exercer seu papel de “chefe de família”, alguém a quem se deve obediência, respeito e, até mesmo, temor, como se observa em: “Andava-se nas pontas dos pés, porque o senhor, na excitação nervosa que lhe davam as insônias, irritava-se com o menor rumor”. Ainda segundo D’Incão (2004), havia certa dependência do homem em relação à imagem que a mulher passava para as demais pessoas de seu convívio, pois, isso representaria um capital simbólico muito importante para a época, embora ainda mantivessem a autoridade familiar sob seu comando, destaca ainda que apesar da aparente autonomia masculina, era a mulher a responsável por ajuda-lo a manter sua posição social.

Na obra de Eça de Queiros notamos que a protagonista só exerce certa função administrativa do lar, por conta da debilitação do marido, o que o torna um “incapaz”. No período em que a obra se passa era costume que as mulheres tivessem como única ocupação os trabalhos voltados para o lar, por conta disso notamos a estranheza de primo Adrião ao saber da competência de Piedade para os negócios, conforme dito em: “Mas que superioridade, prima! — exclamou Adrião maravilhado. — Um anjo que entende de cifras!”. O fato de a personagem entender de cálculos e de como se devia proceder diante de uma negociação a tornava superior às outras mulheres da época, pois, segundo Moura (2016), no século XIX, “por lei, as esposas não podiam se envolver em negócios, na administração de propriedades sem serem recomendadas por “ordens superiores”, representada pela figura do marido.

A questão religiosa estava muito presente no cotidiano das famílias do século XIX, portanto, a forma como a personagem é descrita pelo narrador e, também, pelos moradores da vila, no início da narrativa, remete a imagem da Virgem Maria, conforme defende Nerys, Santos e El Fahl (2010, p. 115), quando diz que:

“Maria da Piedade nos remete à imagem da virgem Maria (...) composta por sentimentos piedosos, pois, era esposa de um velho doente e mãe de três Filhos. A tendência ao puritanismo de Maria da Piedade, no contexto de cônjuge e de mãe, era tão grande que sufocava os seus desejos mais carnis”.

Essa característica da protagonista enfatiza a influência da religião no cotidiano das pessoas, e conseqüentemente estigmatiza o ideal de mulher. Percebesse isso na fala de Dr. Abílio ao referir-se a Piedade “É uma fada! É uma fada!”, por saber de todo o cuidado, dedicação e renúncia da personagem em relação a sua família. Contudo, a percepção social a respeito da protagonista muda na medida em que seu comportamento também é alterado.

A vida que Piedade levava a sufocava tanto a ponto de reprimir sua própria individualidade, individualidade essa externada apenas com a chegada de seu primo Adrião, expressa por meio da sexualidade. No entanto, a sexualidade feminina no século XIX era tida apenas para fins de reprodução, sendo o prazer sexual feminino visto como algo anormal, uma afronta à moral, pois se esperava que o instinto materno anulasse o sexual. A sexualidade feminina não podia ser expressa ou o prazer sexual sentido, sem gerar estranheza no próprio homem com quem se relacionavam, caso fosse expresso ou sentido, faria com que a mulher fosse vista, caso ocorresse, como “históricas”.

Maria da Piedade era uma mulher presa a padrões morais vigentes na época, por isso “nunca tivera desde casada uma curiosidade, um desejo, um capricho”. As mulheres desse período deveriam, a exemplo da Virgem Maria, não ceder aos impulsos sexuais, contudo, a personagem deixa-se levar pelos desejos carnavais e “pela primeira vez na sua existência Maria da Piedade corou com a palavra dum homem.” A partir disso, e consumida pelo romantismo das obras de Adrião - especialmente “Madalena” – “bastaria que um homem lhe tocasse, para ela lhe cair nos braços”. A busca pelo prazer foi incessante, ao ponto de levá-la ao adultério.

Diante do exposto acima é preciso chamar a atenção para o fato de as obrigações conjugais do século XIX serem absolutamente desiguais, um grande exemplo disso está relacionado ao adultério, visto que as mulheres que cometessem esse ato sofriam duras penas, a sociedade lançava sobre elas, olhares e julgamento severo, além disso, podiam pagar pelo crime com reclusão, desonra ou até mesmo ser mortas pelos maridos, ao passo que, o adultério cometido pelo homem era tido como algo natural, pois a necessidade sexual fazia parte da natureza masculina, portanto, tolerável até mesmo para a igreja e caso esse atentasse contra a vida de sua companheira teria a pena amenizada, já que o Estado era tolerante com o assassinato de esposas adúlteras.

## 3.2 COMPARAÇÃO COM A ATUALIDADE

### 3.2.1 A mulher sem perspectiva

Maria da piedade, assim como milhares de jovens, encontra-se em situação de pobreza extrema, com pouca estrutura financeira e até mesmo emocional. O pai de Piedade é um homem igual a muitos homens da atualidade, entregues ao machismo, agressivo, e quando bebe toda sua intolerância vem à tona, agredindo fisicamente sua esposa. Sem dúvida, a mãe da protagonista, nos dias atuais, faria parte do triste e crescente histórico no índice de violência

contra as mulheres, cometida em ambiente doméstico. Segundo pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA (2019), mais de 221 mil mulheres denunciaram casos de violência doméstica no ano de 2017, essa mesma pesquisa nos diz que esse número de mulheres agredidas pode ser ainda maior, considerando que muitas vítimas de agressão não denunciam por medo ou vergonha. Além da vida familiar instável, outros fatores contribuem para que muitas mulheres tendam para a aceitação de uma vida pacata e naturalização de valores patriarcais.

A protagonista do conto é uma jovem sem perspectiva de uma melhora de vida, sem ambição, sem sonhos individuais a serem realizados, isso é evidente em muitos momentos da narrativa, principalmente na parte inicial em que o narrador diz “Toda a sua ambição era ver o seu pequeno mundo bem tratado e bem acarinhado”, com isso deve-se chamar a atenção para o conformismo enraizado na personagem. Esse conformismo se dá por diversas razões, o conhecimento de mundo da personagem é nulo, as oportunidades são aparentemente inexistentes. Nos dias atuais, as oportunidades de melhoria e crescimento pessoal para um jovem pobre, assim como Piedade, são escassas, como as oportunidades de emprego, por exemplo, assim como as chances de entrar em uma universidade. A exemplo da protagonista, muitas jovens, hoje, ainda se veem às margens de uma sociedade que exclui, que não oportuniza, que estreita ainda mais os caminhos, que gera desigualdade e até mesmo desrespeito, fazendo com que essas mesmas jovens agarrem-se à primeira oportunidade oferecida, como ocorre com Maria da Piedade em “No Moinho”, conforme o trecho:

“E quando João Coutinho pediu Maria em casamento, apesar de doente já, ela aceitou, sem hesitação, quase com reconhecimento, para salvar o casebre da penhora, não ouvir mais os gritos da mãe, que a faziam tremer, rezar, em cima no seu quarto, onde a chuva entrava pelo telhado”.

Hoje ainda existem muitas mulheres que projetam seu crescimento pessoal na figura de um homem, na esperança de contrair um casamento com um homem com bens, com poder aquisitivo maior que o seu, na esperança de ascender socialmente.

Um fator determinante para a submissão e naturalização da figura masculina como um ser de superioridade inquestionável é a religiosidade. Ainda hoje este é um forte elemento de repreensão; famílias com base religiosa tendem a criar as mulheres para serem mães e esposas, seguindo os preceitos determinados pela Igreja, pois isso encontra fundamento bíblico, para os cristãos, deixando a mulher ainda mais em situação de submissão, sem poder decidir o seu futuro. Neste sentido a religiosidade não só influencia, mas se faz presente nas decisões tomadas

pela família e, conseqüente, nas atitudes e modo de ser das mulheres, sendo capaz de definir o passado, presente e até o futuro dessas mulheres.

Outro ponto relevante para o não questionamento da condição social que as mulheres enfrentam está relacionado com o medo do julgamento social ao qual podem ser colocadas, sobre suas atitudes e modo de ser. A sociedade foi, historicamente, ensinada a ver as mulheres postas em situação de servidão, por isso há sempre um sobressalto quando as atitudes de uma mulher não condizem com as perspectivas sociais colocadas sobre elas, por conta disso muitas ainda preferem viver no anonimato da submissão a viver sobre os holofotes do julgamento.

A pressão social sobre os atos das mulheres foi tanta e durante tanto tempo que passou a ser considerada como algo natural e aceita culturalmente, ao ponto de haver a internalização de paradigmas colocados e, para D’Incão (2004), essas mulheres passaram a se autovigiar e, dessa forma, se comportarem de acordo com o que a sociedade determinava.

### **3.2.2 Contestando**

Durante anos muitos direitos essenciais foram negados às mulheres, como os direitos civis, políticos e, principalmente, direito à educação, sendo este último fundamental para o desenvolvimento humano e pessoal. A falta de conhecimento é um fator determinante para o aprisionamento às ideias historicamente empregadas na cultura de uma sociedade. Pode haver descontentamento e até desconforto, contudo, é algo interno, reprimido. Em “No Moinho”, a personagem Piedade apresenta desconforto em relação a sua vida, notamos isso em “Às vezes só, picando a sua costura, corriam-lhe as lágrimas pela face: uma fadiga da vida invadia-a, como uma névoa que lhe escurecia a alma”. Neste trecho da obra observa-se a inquietação da personagem, mas por circunstâncias internas e externas não havia um posicionamento para uma mudança em sua conduta.

As mulheres sempre viveram acorrentadas por ideologias sociais que as colocavam como ser inferior, incapaz de pensar, refletir e realizar grandes feitos. No entanto, com o passar dos tempos e com o advento das tecnologias muita coisa mudou. Essas mulheres, acostumadas a servir, passaram a repensar e questionar sobre sua vida, seu papel na sociedade e suas perspectivas para o futuro, podendo assim, muda-lo. A partir disso, bastaria que houvesse o menor contato com um mundo externo, diferente do seu, para que houvesse uma ruptura das questões, acerca do papel da mulher, enraizadas social e culturalmente.

A respeito disso é de suma importância considerar a própria nomenclatura do conto como referência para a evolução do olhar feminino a respeito de si mesma. Um moinho,

segundo o dicionário, é um engenho que se destina a moagem, composto de duas mós postas uma sobre a outra, movidas pelo vendo, água ou motor, onde moagem é feita a partir do giro dessas mós. Com base na nomenclatura e na definição, relaciona-se o moinho com o processo de libertação e ampliação do pensamento feminino, uma vez que, um moinho não se move sem que haja uma ação sobre ele, o mesmo acontecia no período em que "No Moinho" foi escrito e acontece nos dias atuais, a mulher permanece estável até que se depare com algo que a incomode e que lhe faça mudar de seu posicionamento inicial. O movimento giratório do moinho pode ser comparado às novas experiências e conhecimento agregados a ótica feminina, já que o conhecimento é móvel e contínuo. Pode-se também, fazer um paralelo entre a moagem dos grãos e a percepção de mundo, já que um grão é relativamente pequeno, mas a partir da moagem ela se expande, o mesmo acontece com a percepção de mundo, antes muito limitado, mas com o contato com novas fontes de conhecimento se expande e ganha novas formas.

Em no moinho, o contato com um mundo novo se dá a partir da figura de Adrião (primo de João Coutinho). Adrião fora um escritor romancista de Portugal de prestígio e reconhecimento e "a sua fama, que chegara até à vila num vago de legenda, apresentava-o como uma personalidade interessante, um herói de Lisboa, amado das fidalgas, impetuoso e brilhante, destinado a uma alta situação no Estado". O romancista é diferente de figura de homem ao qual a personagem estava habituada e trazia consigo uma realidade e liberdade que ela não conhecia.

O desejo por Adrião e por uma vida diferente da sua a possuía tanto ao ponto em que "tudo de repente em volta dela (...) lhe pareceu lúgubre". A revolta pela sua triste existência a dominada, de modo a fazê-la pensar em apressar a morte do marido.

A chegada do primo Adrião representa para Piedade a abertura de portas, portas de conhecimento. É partir do contato com esse homem que a protagonista começa a ter noção da sua realidade, começa a refletir sobre essa realidade e a se questionar sobre "Quando se acabará isto?" Agora seu único desejo era a liberdade, no entanto, a "liberdade" feminina só era e é possível por meio de luta e resistência. Contudo, a "liberdade feminina" decorre de um processo. Esse processo se dá a partir da integralização de um leque de conhecimentos como cultural, social e educacional/escolar, visto que a ausência de perspectivas é gerada pela falta de conhecimento.

No conto a presença de Adrião é o marco inicial para a transformação da personalidade de Piedade, contudo, a concretude dessa transformação só é possível a partir das leituras das obras desse escritor português (Adrião), quando ela se reconhece a partir da personagem Madalena que também foi deixada pelo homem que amava. Diante do exposto, faz-se necessário salientar a importância da literatura para o desenvolvimento pessoal, visto que ela

nos coloca diante de uma realidade diferente ou igual à nossa, sendo capaz de nos fazer refletir sobre ela e a sociedade e, até mesmo, compreendê-la, sendo a literatura um instrumento de transformação.

Maria da Piedade não apenas contestou ou revoltou-se sobre sua condição, mas agiu, transformando-se de “Santa” a “Vênus”. Na mitologia romana, Vênus era a deusa do amor, da beleza é prazer, portanto Piedade deixava de ser a “senhora modelo” para se entregar ao amor carnal, ao prazer, escandalizando a sociedade da época.

As transformações na sociedade só são possíveis a partir da mudança de comportamentos, e as mulheres, assim como Piedade, mudaram. A partir da contestação feminina sobre sua existência e papel na sociedade, movimentos foram criados e lutas foram traçadas para conferir às mulheres, direitos iguais, justiça social e liberdade.

Foram séculos de muita luta e resistência, essa resistência gerou frutos, hoje as mulheres possuem maior liberdade de decisão, no entanto, essa liberdade não foi dada, mas conquistada e conquistada por meio de luta árdua e incessante.

### 3.3 STATUS DE MULHER LIVRE

A desigualdade entre homens e mulheres é inegável e histórica, no entanto, notamos que hoje as mulheres têm maior liberdade e autonomia, isso, sem dúvida, é fruto de muita luta e resistência. O movimento feminista foi importante para a reivindicação de direitos fundamentais e descobrimento do poder feminino, para o autoconhecimento e para a independência pessoal.

As conquistas femininas são muitas, e em muitos campos, como político, econômico, educacional e social. Hoje as mulheres são livres para participarem de decisões políticas e livres para decidirem suas ações, não estando inerte frente a decisões que influenciam na sua existência.

Hoje o direito ao voto para mulheres é assegurado perante a Constituição federal, sendo o eleitorado brasileiro composto de 52% por mulheres, segundo o Tribunal Superior Eleitoral – TSE (2018), somando 77.076.395 até fevereiro de 2018, ano em que o último levantamento foi realizado, no entanto, há uma desproporcionalidade quanto ao número de candidatas. Porém decidir quem irá representa-las politicamente é, sem dúvida, um grande passo rumo à igualdade de gênero. O voto é umas das mais importantes formas da expressão da liberdade feminina.

A educação é a principal ferramenta para transformação da sociedade e para emancipação feminina e o direito a ela representa uma abertura de portas, um leque de

oportunidades que antes eram negados às mulheres. A partir do século XIX, importantes conquistas acerca da educação foram alcançadas, somente neste século as mulheres conquistaram o direito de cursar uma faculdade. O avanço nessa área foi tão grande que atualmente as mulheres são maioria no ensino superior, cerca de 56,4% das vagas ofertadas é ocupado por mulheres, conforme indica dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2018), entretanto, o corpo docente é formado majoritariamente por homens, enquanto que na educação básica cerca 80% dos professores dessa etapa é constituído por mulheres.

A violência doméstica ainda é comum no Brasil, assim como em outras partes do mundo, todavia, mecanismos foram criados para combater esse tipo de violência. No Brasil, por exemplo, as conquistas nesta área são recentes, só em 2006 foi criada a Lei Maria da Penha que garante respaldo legal para a denúncia de agressores, esta lei aborda tanto agressão física, quanto psicológica, sexual e patrimonial. Além disso, em 2015 foi sancionado a Lei de Feminicídio que considera a condição do sexo feminino como fator determinante para o homicídio, sendo assim considerado um crime hediondo.

À mulher eram negados direitos básicos, o controle de sua vida estava sob o controle da sociedade, a esse controle ela se via presa. Hoje, elas têm o direito à liberdade civil, direito esse adquirido gradativamente e que modificou costumes e tradições. O direito ao trabalho foi uma importante conquista feminina, pois conferiu às mulheres, independência financeira e autonomia, e como consequência disso, hoje, muitas mulheres são provedoras do lar, chefe de família, algo que antes estava restrito ao homem. Dentre as conquistas civis, é importante destacar a aprovação da Lei do divórcio que deu as mulheres a oportunidade de romper casamentos falidos e tristes.

Se em dado momento da história o ato sexual era tido apenas como obrigação do matrimônio, para satisfazer ao homem e gerar herdeiros, hoje notamos que as mulheres estão cada vez mais entregues aos desejos carnisais, desejos esses que já não são mais reprimidos por preceitos morais. A comercialização da primeira pílula anticoncepcional garantiu o controle da natalidade e, conseqüentemente, liberdade para expressão da sexualidade.

Hoje vê-se que houve uma ruptura dos valores morais, essa ruptura é resultado de lutas passadas que deixou importantes conquistas para o presente, neste sentido o feminismo vê a relevância do movimento feminista para empoderamento feminino, já que a partir dele, mesmo sem que ainda tivesse essa nomenclatura, as mulheres tomaram conhecimento sobre seu poder. Este movimento vem ganhando força e a expandindo das ideias que ele propaga.

Atualmente, as mulheres se reconhecem como sujeito autônomo, com liberdade e força. Observa-se também que além de buscarem reconhecimento individual há também a busca pelo coletivo, onde mulheres incentivam outras mulheres, um exemplo, muito claro e comum são frases de empoderamento que circulam diariamente na internet por meio das redes sociais, possibilitando a universalização do conhecimento.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do conto de Eça de Queirós possibilitou observar a relação estabelecida entre a obra, e as características e questões sociais vigentes no século XIX e como relacioná-la com os aspectos da sociedade atual, dando especial atenção ao papel da mulher nos dois períodos. O estudo também mostrou a ruptura do ideal de mulher, gerando uma mudança nas perspectivas femininas.

Ao estabelecer relações entre o contexto literário com o contexto social, mostra-se a importância do estudo da literatura para se compreender aspectos sociais do passado e do presente e também para analisar criticamente as ideias impostas pela sociedade. O trabalho também faz compreender as mudanças ocorridas ao longo da história quanto ao papel da mulher e suas possibilidades. Mostra, inclusive, que as amarras sociais sobre está, pouco importam quando há vontade e necessidade de mudanças.

Com o estudo do conto queirosiano, é possível dá ênfase à necessidade de modificações nos dogmas sociais para que a sociedade também se desenvolva, garantindo direitos iguais e respeitando as individualidades.

## REFERÊNCIAS

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

D'INCAO, M. A. **Mulher e família burguesa**. In: DEL PRIORE, M. (Org.). História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto/Unesp, 2004.

GOTLIB, N. B. **Teoria do conto**. 11ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Mulheres são maioria na Educação Superior Brasileira**. Notícias, 2018. Disponível em: <[www.portal.inep.gov.br](http://www.portal.inep.gov.br)>. Acessado em: 05 de nov. 2019.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Atlas da violência 2019**. In: Fórum Brasileiro de Segurança Pública – FBSP, 2019.

MARCUSCHI, L. A. **Gênero textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A. P.;

MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. 4 ed. Rio de Janeiro: Lucerna; 2005.

MOURA, S. M. **De mulher anjo à adúltera**: uma leitura da personagem protagonista do conto “No Moinho”, de Eça de Queiroz. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugêses), Universidade Estadual da Paraíba, 2016.

MURARO, R. M. **A mulher do terceiro milênio**: uma história da mulher através dos tempos e suas perspectivas para o futuro. 3ª ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1993.

NERYS, C. S. L.; SANTOS, D. Q. S.; EL FAHL, A. O. F. **“No moinho” de amores e valores**. In: Encontro Nacional de Pesquisadores de Periódicos Literários: percursos e propostas – ENAPEL, 2010.

QUEIRÓS, E. **No moinho; O tesouro; A aia**. São Paulo: Paulos, 2010.

TSE – Tribunal Superior Eleitoral. **Mulheres representam 52% do eleitorado Brasileiro**. Notícias, 2018. Disponível em: <[www.tse.jus.br](http://www.tse.jus.br)>. Acessado em: 05 de nov. 2019.